



Práticas de avaliação de professores de educação física na educação infantil em um município da região oeste do Paraná

Practices of physical education teachers in education child in a city in the western region of Paraná

Evandra Hein Mendes, Jacquelline Cabral Garcia

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Marechal Cândido Rondon, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 25 junho 2021

Revisado: 25 novembro 2021

Aprovado: 26 novembro 2021

PALAVRAS-CHAVE:

Avaliação; Educação Física;
Aprendizagem.

KEYWORDS:

Evaluation; Physical Education;
Learning.

RESUMO

OBJETIVO: Esse estudo investigou as práticas avaliativas desenvolvidas por professores de educação física na educação infantil em um município da região oeste do Paraná.

MÉTODOS: Para tanto desenvolveu-se uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa dos dados, coletados por meio de entrevistas com cinco professores de educação física da rede municipal de um município do oeste do Paraná, que ministravam aulas na educação infantil.

RESULTADOS: Os resultados evidenciaram que, os professores avaliavam por meio de observações diárias, registradas em fichas individuais, que possibilitavam análises da evolução dos alunos na aquisição de habilidades motoras

e no comportamento afetivo e social.

CONCLUSÃO: De maneira geral, as práticas avaliativas eram realizadas através de uma abordagem qualitativa com ênfase no desenvolvimento do aluno da educação infantil, identificando avanços ou dificuldades enfrentadas pelas crianças no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, auxiliando os professores na tomada de decisões no decorrer das aulas e no planejamento da prática pedagógica.

ABSTRACT

OBJECTIVE: This study investigated the evaluation practices developed by physical education teachers in early childhood education in a municipality in the western region of Paraná.

METHODS: For this purpose, a descriptive research was developed with a qualitative approach to the data, collected through interviews with five physical education teachers from the municipal network of a municipality in western Paraná, who taught early childhood education classes.

RESULTS: The results showed that the teachers evaluated through daily observations, recorded in individual files, which allowed analysis of the students' evolution in the acquisition of motor skills and in affective and social behavior.

CONCLUSION: In general, the assessment practices were carried out through a qualitative approach with an emphasis on the development of early childhood education students, identifying advances or difficulties faced by children during the teaching and learning process, helping teachers in decision-making in the during the classes and in the planning of the pedagogical practice.

INTRODUÇÃO

A avaliação é essencial e se faz presente na vida de todos, especialmente no cotidiano escolar, em que a cada dia esse fenômeno ocupa mais espaço e se torna elemento de reflexões e discussões. Isso ocorre porque nos ambientes educativos, a avaliação se estabelece como um instrumento valioso e indispensável para conhecer o desenvolvimento dos alunos e os resultados do processo de ensino (BASEI, 2008).

Conforme Luckesi (2000), quando não estiver voltada a punir o aluno, a avaliação escolar é um recurso muito útil e necessário para realizar adequações pedagógicas auxiliando a aprendizagem e o ensino. Além disso, na medida em que a avaliação contribui para identificar avanços ou resistências na aprendizagem, se apresenta como forma de orientar o processo educativo e redimensionar as ações didáticas (ALVES; SOUSA, 2015).

Para cada etapa escolar, disciplina, área de conhecimento, nível de ensino, características dos alunos e especificidades dos conteúdos a avaliação assume diferentes formatos e funções (LUCKESI, 1998). No contexto brasileiro atual, a educação básica é uma obrigatoriedade dos estados e municípios, subdividindo-se em educação infantil, o ensino fundamental anos iniciais (1º aos 5º anos) e anos finais (6º aos 9º anos) e o ensino médio. Em geral a educação básica atende crianças e adolescentes com faixa de idade de quatro a 17 anos.

A inserção da educação infantil na educação básica, a partir da Emenda Constitucional nº 59, de novembro de 2009, foi uma conquista muito importante, pois ela representa o início do processo educacional e a entrada do aluno na escola e visa contribuir para a construção da identidade e da autonomia de crianças com idade entre 0 e 5 anos. Nessa etapa, as crianças são atendidas em centros de educação infantil e a partir dos 4 anos nas escolas, onde acontece o estabelecimento de vínculos de socialização estruturada, a partir de vivências em diferentes campos de experiências, com atividades que possibilitem as crianças exercerem os direitos de brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2018).

De maneira geral, as experiências lúdicas, coletivas, sensoriais e corporais assumem papel fundamental no desenvolvimento infantil, visto que o corpo e o movimento se constituem como principais vias de aprendizagem de conceitos e de interação com o mundo, consigo mesmo e com o outro (KRAEMER, 2005). Tal fato, revela a importância da educação física na educação infantil, que se vale do uso do corpo e do movimento para proporcionar novas experiências e conhecimentos através do brincar e das interações humanas, que possibilitam desenvolver os aspectos cognitivos, sociais, motores e afetivos (CAMPÃO; CECCONELLO, 2008).

A educação física é um componente curricular que busca desenvolver a corporeidade dos alunos através de práticas corporais como os jogos, as brincadeiras, a ginástica e a dança, que representam alguns dos conhecimentos da cultura corporal construídos ao longo do tempo pela humanidade (SOARES, 2006). A sua inserção na educação básica e na educação infantil está garantida pela LDB - Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996).

No entanto, a exigência de professores com formação em educação física na educação infantil não é uma realidade presente em todos os municípios do Paraná e do Brasil, pois a obri-

gatoriedade da formação específica na área depende de leis promulgadas nas instâncias municipais, as quais a educação infantil está delegada. Dessa forma, é possível observar que em alguns contextos as aulas de educação física são ministradas por professores formados na área da e em outros pelos professores regentes de sala.

A LDB também determina a necessidade da articulação da educação física com a proposta pedagógica da escola e as atividades pedagógicas, das quais a avaliação da aprendizagem faz parte. Especificamente na educação infantil, a avaliação se apresenta como um desafio, já que exige diagnósticos constantes do processo de desenvolvimento dos alunos nos comportamentos social, cognitivo, afetivo e motor (BRASIL, 2018). Para tanto, é necessário o acompanhamento sistematizado da evolução dos alunos no decorrer de todo o período letivo, de maneira contínua e pautada em uma abordagem qualitativa (VAZ, 2017).

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma (CALDEIRA, 2000, p. 122). Portanto, não pode ser encarada como algo ameaçador ou que castiga o aluno, mas deve ser útil e satisfatória para todos os envolvidos. Para o professor a avaliação dispõe elementos para refletir sobre sua prática, se os conteúdos e objetivos estão adequados e se as estratégias estão satisfatórias. Para os alunos a avaliação é um instrumento que mostra suas dificuldades, suas conquistas e suas capacidades (DARIDO, 2007).

Até a década de 1960, prevalecia na avaliação escolar a abordagem quantitativa, que valorizava o desempenho dos alunos, classificados de acordo com os resultados em testes. Nessa época, os alunos vivenciavam um processo vinculado à medida e a classificação a partir do seu desempenho, realizado por meio de testes que analisavam as habilidades e as capacidades físicas (DARIDO, 2012). No entanto, com as modificações no sistema de ensino e as reformas curriculares, que buscavam uma educação mais justa e inclusiva, a avaliação foi repensada a partir de uma perspectiva qualitativa com caráter formativo, valorizando o desenvolvimento do aluno durante o processo de aprendizado (RAMIRO, 2011).

Pesquisas que investigam a avaliação desenvolvida por professores de Educação Física na educação infantil ainda são escassas, mas algumas foram identificadas no território brasileiro, como de Vaz (2017), Machado e Reis (2014) e Mauad (2003). Considerando tal contexto esse estudo buscou conhecer a avaliação desenvolvida na educação infantil por professores de educação física de um município do oeste do Paraná.

MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, a partir do levantamento de dados sobre uma realidade específica através de técnicas padronizadas de coletas de dados, como entrevista semiestruturada.

Os participantes desta pesquisa foram cinco professores efetivos da educação física que atuavam em escolas públicas na educação infantil de um município do oeste do Paraná, sendo quatro professores do sexo feminino e apenas um do sexo masculino, com idade entre 27 e 40 anos. Todas as professoras possuíam especialização e tempo de docência entre quatro e dezessete anos, apenas o professor possuía graduação e somente um ano de docência.

Tabela 1. Características dos professores quanto à idade, sexo, tempo de docência e escolaridade.

Características	Itens	f
Idade	20 a 30 anos	2
	31 a 40 anos	3
Sexo	Feminino	4
	Masculino	1
Tempo de docência	1 a 10 anos	3
	11 a 20 anos	2
Escolaridade	Graduação	1
	Especialização	4
Tempo efetivo na escola (anos)	0 a 10 anos	4
	11 a 20 anos	1

Fonte: elaborado pelos autores.

Os sujeitos da pesquisa foram caracterizados como: P1, P2, P3, P4 e P5 para garantir o anonimato dos participantes. Os critérios de inclusão dos professores levaram em consideração a atuação efetiva na educação física infantil e sua aceitação em participar da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada, para os professores da educação física infantil adaptada de Defreyn (2017), abordando itens como: o papel de avaliação na Educação Física, aspectos avaliáveis nos alunos, quantidade de avaliações, instrumentos utilizados na prática avaliativa e dificuldades dos professores com a avaliação na educação física.

Todas as falas foram gravadas e transcritas e em seguida enviadas para os participantes da pesquisa. As entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade e a preferência dos professores participantes, com horário e local definidos por eles, sendo realizadas individualmente nos locais sugeridos pelos professores.

Para iniciar a coleta de dados foi realizada uma reunião com a secretaria da educação do município, para solicitar autorização para a realização da pesquisa. A pesquisa envolveu somente a secretaria municipal de educação porque no Paraná, os municípios são responsáveis pela educação infantil e ensino fundamental anos iniciais e o estado pelo ensino fundamental anos finais e ensino médio. Em seguida, foram feitas visitas aos colégios do município solicitando consentimento dos diretores e dos professores para autorização da pesquisa. Após isso foram agendadas as entrevistas com os professores da educação física infantil, de acordo com sua disponibilidade.

Durante as entrevistas as falas foram gravadas e depois transcritas, respeitando todos os vocabulários. Em seguida, foram devolvidas para os professores participantes por meio de correio eletrônico, para possíveis mudanças e para validarem a entrevista (NEGRINE, 2004). Os dados das entrevistas foram analisados qualitativamente através da técnica de análise de conteúdo, que envolveu pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (BARDIN, 2009).

Todos os aspectos éticos dos participantes foram respeitados que assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Unioeste (CAEE: 20656919.8.0000.0107), com o Parecer n°. 3.635.331.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Investigar sobre avaliação da aprendizagem na educação física infantil, possibilitou retratar alguns elementos da realidade vivida por professores no decorrer do processo avaliativo, entre eles as funções atribuídas e o papel que ela tem assumido na prática pedagógica, os aspectos avaliados, as estratégias utilizadas e as dificuldades encontradas pelos professores para avaliar seus alunos.

Os dados revelaram que, o processo de avaliação realizado por professores de educação física na educação infantil, assumia diferentes funções para atender as várias demandas advindas da prática pedagógica (Quadro 1).

Quadro 1. Funções da avaliação na educação física infantil.

Papel/função da avaliação	Professores
Diagnosticar a fase de desenvolvimento	P1, P4, P5
Perceber a evolução da aprendizagem dos alunos	P3, P4, P5
Identificar dificuldades dos alunos	P1, P4
Fornecer subsídios para o planejamento e ação pedagógica adequada	P2

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao analisar as principais intenções dos professores de educação física em avaliar os alunos na educação infantil foi possível identificar que, a avaliação se apresentava como uma ferramenta de diagnóstico e acompanhamento do desenvolvimento e das dificuldades dos alunos, como pode ser observado na fala do P4 que utilizava a avaliação [...] *“como um auxílio para verificar o nível que o aluno está e se de acordo com sua faixa etária está se desenvolvendo de forma adequada”* [...]. Para tanto, o P2, considerava necessário [...] *“avaliar como o aluno chegou no início do ano e como ele evoluiu”*.

Segundo Luckesi (2000), a avaliação oportuniza ao professor diagnosticar como o aluno se encontra e decidir os melhores caminhos a seguir, pois ela qualifica e orienta adequadamente novas possibilidades. Em consonância, Kenski (2004) alerta que a avaliação só faz sentido quando é planejada e auxilia os professores e os alunos a aprender e a organizar as suas ações.

Outra função que a avaliação assumia na prática pedagógica dos professores investigados, era a possibilidade de fornecer subsídios para o planejamento e a ação pedagógica. Para Luckesi (2000), a avaliação possibilita aos professores e alunos identificar os melhores caminhos durante a ação pedagógica, assim avaliar significa sempre buscar o melhor para todos. Dessa forma, na opinião de Mendes (2016), quando o professor analisa o desenvolvimento dos alunos e realiza a avaliação da sua prática, compreende o verdadeiro significado da avaliação.

Ao realizar avaliações na educação infantil, os professores buscavam analisar o desenvolvimento dos alunos em diversos aspectos no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, conforme mostra o Quadro 2.

Avaliar diversos aspectos do comportamento dos alunos da educação infantil, segundo o P1, [...] *“é uma prerrogativa especial da educação física, que possibilita observar o aluno em aspectos diferentes daqueles observados em sala de aula”*.

Na opinião de Freire (1989), a avaliação na Educação Física,

deve ser realizada considerando os aspectos afetivos, sociais e motores, pois todos são importantes para o desenvolvimento integral dos alunos e contribuem para a percepção do professor sobre a progressão, as dificuldades, a socialização com os demais colegas e o envolvimento com a aula.

Quadro 2. Aspectos avaliados pelos professores de educação física na educação infantil.

Aspectos Avaliados	Professores
Motor	P1, P2, P3, P4, P5
Cognitivo	P3, P4, P5
Afetivo	P3, P4, P5
Participação	P1, P3, P4

Fonte: elaborado pelos autores.

No entanto, o aspecto motor era o mais enfatizado pelos professores de educação física. Conforme o P5, [...] *“o motor é o principal, pois se a criança não tem um desenvolvimento motor adequado nesta fase, lá na frente ela acaba tendo uma dificuldade maior em aprender, então, a avaliação do desenvolvimento motor e a evolução das crianças durante as aulas se torna muito importante, pelo fato de estar bastante atrelado a toda formação da criança neste período”*.

De acordo com Darido (2012), historicamente a avaliação na educação física esteve atrelada ao desempenho motor nas abordagens metodológicas desenvolvimentistas. Por outro lado, como sugestão dos PCN (1998), a avaliação da aprendizagem poderia envolver três dimensões do conhecimento dos alunos: a conceitual, a procedimental e a atitudinal. A dimensão conceitual está relacionada aos conhecimentos teóricos ou conceituais incorporados pelos alunos, a procedimental à aplicação prática desse conhecimento e a atitudinal às atitudes dos durante as aulas.

As dimensões conceitual e atitudinal também eram avaliadas por alguns professores, como relatou o P2 *“[...] avalio o desenvolvimento, o conhecimento e a participação do aluno [...]”*. A avaliação de múltiplos aspectos do comportamento humano, possibilitará ao aluno demonstrar seu conhecimento e ao professor perceber a evolução e os avanços no desenvolvimento dos alunos em cada aula, a partir do seu conhecimento prévio (NEIRA, 2011; RAMIRO, 2011). Assim, conseguirá identificar o que tem que ser melhorado no decorrer do desenvolvimento da criança e se as estratégias utilizadas para ensinar estão adequadas com seu nível (MELLO 2008).

No contexto investigado, os professores afirmaram desenvolver avaliações contínuas e diárias, a partir de observações e registros como pode ser observado abaixo.

Quadro 3. Estratégias avaliativas utilizadas pelos professores de educação física.

Estratégias utilizadas	Professores
Observações diárias da evolução do aluno	P1, P2, P3, P4, P5
Dois ou três observações específicas com registro em fichas	P3, P4

Fonte: elaborado pelos autores.

A observação se apresentou como um instrumento utilizado pelos professores investigados para avaliar o desenvolvimento das crianças nessa fase da vida, identificando as dificuldades

para corrigi-las, como indicou o P1 [...] *“avalio na prática, através das observações e participações nas aulas, por que assim consigo acompanhar a evolução dos alunos”*.

Para Santos e Maximiliano (2013), a recolha de informações através da observação do professor no decorrer das suas experiências práticas, possibilita avaliar o aluno em ação (SANTOS; MAXIMIANO, 2013). No entanto, segundo Darido (1999), para que a observação seja eficaz, primeiramente o professor deve definir o que quer observar, porque e como ela irá ocorrer durante as aulas.

Além acompanhar os alunos diariamente nas aulas, alguns professores destinavam momentos específicos no bimestre para avaliá-los individualmente por meio de observações e registros em fichas individuais, como informou o P4 [...] *“com o infantil observo toda aula, mas tiro três aulas em específico para tentar fazer uma avaliação individual”*.

A realização de 2 ou 3 avaliações a cada bimestre era uma exigência da escola e do sistema avaliativo registrado no projeto político pedagógico. As fichas eram elaboradas pelos próprios professores ou adaptadas do nível fundamental para o infantil e focavam o desempenho motor, como ressalta o P2, [...] *“nas fichas se registra quando o aluno desenvolve equilíbrio, lateralidade, coordenação motora, manual e óculo-pedal”*.

A escolha das estratégias avaliativas deve ser feita considerando a sua adequação à faixa etária de cada aluno, pois ela não se destinada apenas a aprovar ou reprovar o aluno, mas sim ajudar o aluno a obter um desenvolvimento adequado (LUCKESI, 2000). Para tanto, os instrumentos utilizados no decorrer do processo avaliativo, devem ser consensuais aos objetivos, devendo respeitar o nível de complexidade e a individualidade de cada aluno (DARIDO, 2007).

Para Mauad (2003), as fichas avaliativas possibilitam aos pais e alunos acompanhar e participar de todo processo avaliativo, se transformando em instrumentos avaliativos que despertam o interesse e propõe desafios aos alunos.

As análises qualitativas caracterizaram a avaliação realizada por professores na educação infantil. Tal fato, na opinião de Ayoub (2001) é de suma importância para possibilitar ao professor identificar as evoluções e resistências dos alunos, a partir de um processo contínuo, não um momento rigoroso e de tensão, sendo útil para o aluno e para o professor. Apesar da avaliação fazer parte do cotidiano docente eles informaram enfrentar algumas dificuldades para desenvolver essa tarefa como demonstrado no Quadro 4.

Quadro 4. Dificuldades encontradas pelos professores de educação física.

Dificuldades encontradas	Professores
Quantidade de alunos	P1, P2, P3, P5
Falta de tempo e de auxílio	P1, P2, P4, P5
Crêterios de avaliação	P3, P5

Fonte: elaborado pelos autores.

As principais dificuldades encontradas pelos professores de educação física ao avaliar os alunos na educação infantil estavam relacionadas a grande quantidade de alunos nas turmas, a falta de tempo e de auxílio para realizar avaliações, assim como a elaboração de critérios avaliativos.

Sobre a quantidade de alunos nas turmas o P2 indicou que [...] “*precisaria de alguém para ajudar, enquanto eu estou fazendo avaliação com um aluno, teria que ter alguém para ficar com os demais alunos*”.

O registro de aumentos progressivos no ingresso de crianças na escola é uma realidade observada em grande parte do país, resultando em turmas cada vez maiores, que no contexto da investigação tinham entre 20 e 27 alunos, para as quais não havia professor auxiliar. Além disso, os professores atuavam com outras turmas na escola, o que reduzia o tempo destinado para avaliação dos alunos.

Tal panorama, para Somariva et al. (2013), acaba desmotivando o professor de Educação Física, que já enfrenta diversas dificuldades no transcorrer do processo de ensino, entre eles o esgotamento profissional pela sobrecarga de horas e tarefas realizadas em várias escolas.

Além disso, a elaboração de critérios de análise se estabeleceu como uma dificuldade dos professores, como indicou o P3 [...] “*tenho muita dificuldade em avaliar na educação infantil, porque penso se estou sendo justa com eles, a avaliação nesta idade fica muito abstrata, pois não tenho algo que direcione como proceder*” [...]. De fato, nessa etapa escolar o uso de provas ou trabalhos ainda não é possível, pois os alunos não estão alfabetizados, recaindo sobre o professor toda a responsabilidade de analisar subjetivamente a evolução e a aprendizagem dos alunos, emitindo um relatório ou parecer sobre o desenvolvimento dos alunos, pois na educação infantil não há reprovação ou retenção nos anos escolares até o ensino fundamental.

CONCLUSÃO

De maneira geral, a avaliação desenvolvida por professores de educação física na educação infantil estava atrelada às normativas da escola, especificamente do projeto político pedagógico, que determinava o preenchimento de relatórios individuais e a realização de duas ou três avaliações por bimestre. Para atender a essa normatização, os professores observavam o comportamento motor, o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos no decorrer das aulas e anotavam suas percepções em fichas avaliativas elaboradas por eles ou adaptadas de outros níveis de ensino.

No decorrer da prática pedagógica a avaliação assumia as funções de diagnosticar a fase de desenvolvimento motor, acompanhar a evolução da aprendizagem e identificar as dificuldades que os alunos apresentavam no decorrer do processo educativo. Além disso, conforme os professores, a avaliação subsidiava o planejamento e possibilitava adequações na ação pedagógica.

Apesar das dificuldades enfrentadas ao avaliar os alunos, especialmente para elaborar critérios claros e objetivos de avaliação e a falta de tempo ou auxílio para realizar tal tarefa, em razão da grande quantidade de alunos matriculados nas turmas, os professores de educação física adotavam uma abordagem qualitativa no processo de avaliação, buscando o protagonismo do aluno da educação infantil no processo de ensino e aprendizagem.

Ao final dessa investigação foi possível identificar que a avaliação realizada por professores de educação física na educação

infantil ainda é cercada por fragilidades e dilemas docentes. Assim, sugere-se a realização de outros estudos sobre este tema, buscando elementos em contextos diferentes que possam contribuir para a compreensão e o aprimoramento da prática pedagógica nesse nível de ensino, já que nessa investigação foram envolvidos apenas professores da rede pública de ensino e com formação em educação física.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. A. O.; SOUSA, E. C. A dinâmica da avaliação escolar na construção de novos encaminhamentos metodológicos para a promoção da aprendizagem. **Id on Line Revista de Psicologia**, Jabotão dos Guararapes, v. 9, n. 28, p. 119-31, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BASEI, A. P. A educação física na educação infantil: a importância do motivar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v. 47, n.3, p. 1-12, 2008. Disponível em: <<https://rieoei.org/historico/deloslectores/2563Basei.pdf>>. Acessado em: 10 de março de 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Conselho Nacional da Educação, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>>. Acessado em: 10 de março de 2019.
- BRASIL. **Lei 9.394**, 20 dez. 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acessado em: 10 de março de 2019.
- CALDEIRA, A. M. S. Ressignificando a avaliação escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 13, n. 39, p. 49-64, 2008.
- CAMPÃO, D. S.; CECCONELLO, A. P. A contribuição da educação física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, Revista Digital, v. 13, n. 123, 2008. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd123/a-contribuicao-da-educacao-fisica-no-desenvolvimento-psicomotor-na-educacao-infantil.htm>>. Acessado em: 04 de abril de 2019.
- DARIDO, S. C. **A avaliação da educação física na escola**. In: Universidade Estadual Paulista. Caderno de Formação: formação de educadores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: <https://acervo-digital.unesp.br/handle/123456789/41554?locale=pt_BR>. Acessado em: 01 de abril de 2019.
- DARIDO, S. C. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.
- DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L.; FIORIN, G. Educação física no ensino: reflexões e ações. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 108-13, 1999.
- DEFREYN, N. **Avaliação em educação física no ensino médio de Marechal Cândido Rondon - PR**. 2017. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2017.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2006.
- KENSKI, V. M. Repesando a avaliação da aprendizagem. IN: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Repensando a didática**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2004.
- KRAEMER, M. E. P. Avaliação da aprendizagem como construção do saber. 2005. In: V Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. **Anais...** Florianópolis, UFSC, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96974>>. Acessado em: 07 de junho de 2019.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MACHADO, A. L.; REIS, F. P. G. dos. Representações de professores de educação física sobre o processo de avaliação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, Revista Digital, v. 19, n. 196, 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd196/proceso-de-avaliacao-na-educacao-infantil.htm>>. Acessado em: 15 de novembro de 2021.
- MAUAD, J. M. **Avaliação em educação física escolar**: relato de experiência. 2003. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Esta-

dual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/296832923.pdf>>. Acessado em: 07 de junho de 2019.

MELO, L. F. **O portfólio como uma possibilidade de intervenção pedagógica em educação física**. 2008. 311f. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do Movimento Humano) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MENDES, E. H. **Avaliação da aprendizagem na educação física escolar: caracterização e habitus de professores do Paraná**. 2016. 127f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina/Universidade Estadual de Maringá, Maringá 2016.

NEGRINE, A. Instrumento de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: TRIVIÑOS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 2004. p. 61-93.

NEIRA, M. G.; ESCUDERO, N. T. G. Avaliação da aprendizagem em educação física: uma escrita auto poética. **Revista Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 285-304. 2011.

RAMIRO, F. S. **A avaliação da aprendizagem na educação física escolar em Ferraz de Vasconcelos**. 2011. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação

física) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2011.

SANTOS, W. dos; MAXIMIANO, F. de L. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 883-96, 2013.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2006.

SOMARIVA, J. F. G.; VASCONCELLOS, D. I. C.; JESUS, T. V. de. As dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas do Município de Braço do Norte. In: Simpósio sobre Formação de Professores (SIMFOP), v. 2013. **Anais... Tubarão (SC)**, Universidade Unisul, 2013. p. 1-14. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/16366058-As-dificuldades-enfrentadas-pelos-professores-de-educacao-fisica-das-escolas-publicas-do-municipio-de-braco-do-norte.html>>. Acessado em: 20 de agosto de 2019.

SOUZA, N. P. Avaliação na educação física. In: VOTRE, S. (Org.). **Ensino e avaliação em Educação Física**. São Paulo: Ibrasa, 1993.

VAZ, A. F. Avaliação em educação física na educação infantil. **Caderno de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 95-104, 2017.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos professores participantes da investigação pela valiosa contribuição no decorrer da pesquisa.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Evandra Hein Mendes (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0002-3052-7343.

E-mail: evandrahmendes@hotmail.com

Jacqueline Cabral Garcia

ORCID: 0000-0002-0120-5118.

E-mail: jacqueline10cabral@hotmail.com